

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 18500 reis.—Semestre 800 reis.—Annuuncios linha 10 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## Melhoramentos em Villa Verde

O digno vice-presidente da camara municipal d'este concelho, recebeu hontem do illustre deputado o sr. visconde da Torre o seguinte telegramma.

«Exc.<sup>mo</sup> vice-presidente da camara municipal de Villa Verde.

«O *Diario do Governo* publica hoje a classificação das estradas reaes e districtaes de todo o paiz.

«Entre ellas dizem respeito ao concelho de Villa Verde as seguintes:

«Da Ribeira de Penella á Portella do Vado.

«Da Ponte do Bico á egreja de Soutello.

«De Freiriz á Portella das Cabras.

«De Villa Verde a Nossa Senhora das Neves, em Amareis.

Visconde da Torre.

Esta noticia que mais uma vez veio provar a dedicacão que o sr. visconde da Torre tem pelos interesses d'esta terra, encheu de verdadeiro jubilo todos aquelles que d'ella tiveram conhecimento.

Estão pois classificadas as mais importantes estradas a que este concelho podia aspirar; a sua construcção em breve será decretada, como o já foi para outras, devidas egualmente á larga iniciativa do sr. visconde.

E' assim que nós respondemos aos nossos adversarios—com obras, com factos!

## FOLHETIM

### O CARNAVAL EM VILLA VERDE

Julgavamos nós que o Carnaval, o eterno sensaborão, passaria por esta villa como gato por cima de brasa. Engano completo.

No domingo gordo sahio uma esplendida Cavallhada que deixou prenhes d'admiração os habitantes pachorrentos d'esta terra.

Temos assistido a festas carnavalescas em Veneza, no Rio de Janeiro, Lisboa, e muitas outras cidades que gozam da fama de serem as primeiras no deslumbramento d'estas diversões, mas ainda, até hoje, não presenciámos

Palavras leva-as o vento, sem que a ninguém aproveitem.

Os regeneradores disfructaram o poder durante largos annos, estiveram neste concelho fortes e dominantes, dispoendo de todas as influencias e de todos os poderes.

—Que fizeram?—é licito perguntar.

Nada; fizeram politica acanhada e mesquinha, administração facciosa e inutil.

O concelho jazia ahí n'uma penuria de melhoramentos que metia dó, e o governo apenas se lembrava d'esta terra conquistada para lhe impôr a eleição de intrusos.

Um dedicado regenerador—coitado—dos que na sua ingenuidade pacovia suppunha merecer alguma consideração dos chefes pelos seus serviços, que na verdade eram valiosos, foi uma vez caminho de Lisboa no intuito de conseguir uma variante para uma estrada, que era paga á custa do districto—note-se. Voltou como foi o desgraçado, vexado, talvez escarnecido por aquelles a quem dedicadamente servira.

A viação n'esta terra esquecida, reduzia-se a pequenas estradas feitas pelo municipio e pagas pelo concelho.

Por isso a contribuicão, subia, subia, n'um crescendo enorme e a tal ponto que o povo já tinha receio de ficar sem camisa!

Com a subida do partido progressista aos conselhos da corda tudo mudou.

Na camara municipal uma gerencia honesta e economica pôz cobro ao desper-

dicio e ao esbanjamento que já eram lendarios n'aquella corporação, reduzindo mais de um terço á contribuicão directa que antigamente se pagava, e perante o governo o sr. visconde da Torre, que nunca lhe faltou com o seu voto, nam com a sua palavra, te n sabido exigir para esta terra a consideração que ella merece, fazendo que na partilha dos beneficios nós não só não sejamos esquecidos, mas até que sejamos, por assim dizer, compensados do desprezo a que durante largos annos de governo regenerador fomos votados—quando, submissos como escravos, iamos elegendo os Rodrigues Costas e os Rochas Peixotos, e preparando a candidatura do sr. Augusto Pimentel.

E' bom que o confronto entre a epocha que passou e a actual se vá fazendo.

E' bom que se vão proclamando verdades e sabendo factos.

E se os regeneradores medem já o terreno perdido e veem com os olhos da verdade que hoje lhes é impossivel lutar connosco—tenham ao menos a nobre cotagem de attribuir os seus asares aos factos que vimos apontando e reconheçam que é honrosa a gratidão d'este concelho por aquelles que teem manifestado um pouco de zelo e de actividade pelo bem d'esta terra, e não venham com ridiculas desculpas—como a da organisação do recenseamento, que é feito por uma forma correctissima, procurar encobrir a sua fraqueza que é extrema, a sua penuria que é evidente!

uma cavallhada com aspecto tão surpreendente como aquella a que nos vamos referir.

Logo de manhã principiou a circular por toda a villa que ia sahir uma estrondosa cavallhada, e isto foi o bastante para a noticia correr, cremos que telegraphicamente, pelos concelhos vizinhos. D'Amareis, Braga e Arcos, foram apparecendo depois do meio dia muitos carros conduzindo curiosos.

As varandas apinhadas de senhoras, tinham um magnifico aspecto. No espaçoso Campo da Feira, o povo apinhava-se.

Nunca vimos esta terra n'um tal estado d'animacão: nem nos dias em que houve o celebre comicio contra as licenças em que fallou o Ribeiro e o Barboza!

Seriam, quanto muito, tres e meia da tarde quando se ouviu o som atroador d'uma buzina. Todos os olhares se viraram para o lado de que partia o ecco.

Eis a descripção da cavallhada, tal qual nos foi possivel apanhar á *vol d'oiseau*, no momento de passar na nossa frente.

Em primeiro lugar, montado n'um bucefalo de bello irrigado, vinha de buzina em punho, um figurão que vestia de moço de fretes. Debaixo do braço trazia um processo que, segundo ouvimos, roubava d'um cartorio com o fim de vêr se podia continuar a procurar cousas perdidas. Nas costas via-se-lhe collada, a publica forma, d'uma procuração que lhe passara o sr. Morgado de Serrazim. Na bocca a buzina que elle se esforça-

## Juizo

Parece ao correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto*, que os ataques da opposição parlamentar na proxima reabertura das camaras hão-do ser vigorosos, mas que não attingirão as proporções do violencia e aggressão a que chegaram nas sessões de janeiro.

O correspondente é pessoa prudente e conhecedora do que vae na intimidade da sua familia politica. O seu parecer pôde considerar-se como a resultante das deliberações já tomadas noscio do grupo regenerador ou da corrente de opiniões que predominam n'aquelle gremio até agora desnortado e perdido. Seja como fôr, nós estimamos que tracem novo plano de combate os que até agora tem andado desavindos de todo o pensamento patriótico, porque fizeram programma da sua vida partidaria a arruaçã destemperada e a perturbação dos trabalhos legislativos.

Não quizeimos nunca dar conselhos a nenhum homem nem a nenhum partido. Mas sempre aqui dissemos que as manifestações ruidosas de uma opposição aggressiva e audaz, se tinham força para inutilisar os trabalhos uteis da sessão parlamentar, não podiam nunca valer para derribar um governo e aniquilar uma situação.

Promettem-se ataques vigorosos, em que se defrontarão os grandes oradores da camara dos deputados. Essa é a lucta dos ho-

mens liberaes, e ahí se ganham os maiores triumphos.

Apezar de todos os erros dos partidos e do desvaivamento de muitos homens publicos, nota-se no espirito da nossa sociedade um profundo sentimento de reacção, util e necessaria reacção, contra as exaggerações desalmadas e contra as loucas demasias dos que, por não saberem esperar a sua hora, querem atropellar toda a justiça e toda a verdade, para chegarem depressa á conquista do poder, tão ambicionado e ainda tão longinquo, tanto mais longinquo, quanto mais se evita a linha recta e se foge do bom senso e do bom juizo, que constituem, afinal, o melhor programma de vida dos homens e dos partidos.

Se esse sentimento se chegar a afirmar em factos, em factos claros e indestructiveis, que se conheçam, que se imponham e se tornem tão poderosos, na sua influencia e na sua expansão, que os partidos hajam de nortear por elles as suas aspirações e o seu porte, ainda se poderá esperar uma boa hora, serena e calma, nas discussões do parlamento e nos trabalhos da administração e nos conflictos necessarios da politica partidaria.

Em meio das grandes paixões que ahí se expandem cada dia, quando desvaivam das ambições põem o fito nos pontos mais sagrados da vida dos homens publicos, nós temos esta linguagem de paz, conciliadora, affectuosa. Respondemos ás constantes e clamorosas in-

va por tocar n'um desespero assombroso Magnifico!! Ha quem diga que o burro... não era burro! mas sim um celebre Vinha Nova, diafargado. Seria?

Seguia-se um carro puchado por duas azemolas, que pertenceram ao fallecido José Vinagreiro. Dentro, vestido de Sabio da Grecia, com um bastão de commando na mão, n'uma pose de senhor feudal, via-se o ex.<sup>mo</sup> fidalgo de Chorense, capitão mór dos selvagens de Terras de Bouro.

Era realmente admiravel o aspecto magestoso, o porte triumphal d'este illustre personagem.

A' passagem do seu carro as bocas abriam-se n'um pasmo indisciplivel. Ao lado ia um personagem que lhe fazia ligas... o

que figas!!! Segundo dizem as figas significavam ciúmes!

Quem era o tal?

Impossivel dizel-o; de tal modo ia desfigurado, e tão pequeno elle era.

Logo após, n'uma carroça, do Leandro, puchada a jumentos (não confundam com Peixotos) ia um bello Pepino, redondo e baixo. Que importancia! Que basolia! Ouvimos dizer a alguém, quando elle passava: — Quem não o conhecer que o compre. Ora o pedaço d'asno! — Mas elle nada ouvia. Sereno, confundido com meditações de projectos futuros, atravessa impavido no seu carro triumphal como outr'ora os imperadores romanos as ruas de Roma... só com uma differença que o carro dos imperadores recolhia



um momento, sem discutir a materia, por aclamação unanime não só adheve d'alma e coração á idea e subscreve a bem elaborada representação que se lhe apresenta para aquelle fim, mas até, pelo que lhe toca, agradece com toda a effusão d'alma o interesse que tomam pelo seu bem-estar em tão gloriosa iniciativa, agradece o convite que se dignaram dirigir-lhe, presta-se a quesequer sacrificios que para aquelle fim seja necessario fazer e aguardar finalmente tanto n'isto como em tudo mais que lhes aprouver as ordens de v. exc.<sup>ma</sup> rev.<sup>mas</sup>, de quem são affectuosos collegas e attentos veneradores.

Villa Verde 4 de Março de 1889.  
(Seguem-se as assignaturas).

**Fallecimento**

Na freguezia de Turis, deixou de existir, na quarta feira, Domingos Manoel de Araujo Corval, procurador d'esta comarca.

Era um bom rapaz, muito estimado, o que sabia captivar as sympathias de todos.

Foi por isso sentida a sua morte, tanto mais que era ainda muito novo e principiava a vêr sorrir-lhe, agora, um futuro de prosperidades.

A' familia do desventurado moço os nossos pezames.

**Soirée em Amares**

No visinho concelho de Amares, teve lugar, na noite de segunda-feira uma *soirée* promovida por alguns cavalheiros d'aquella villa.

As familias mais distinctas d'Amares não faltaram a abrihantar esta magnifica *soirée*, que se realisou no tribunal, cedido generosamente para este fim pelo nobilissimo juiz de direito d'aquella comarca.

Do Braga e Villa Verde vieram-se, tambem, ali, algumas familias respeitaveis.

A sala estava elegantemente adornada e apresentava um aspecto de simplicidade e bom gosto.

Era grande o numero de senhoras, algumas das quaes apresentavam *toiletts* de apuradora elegancia e phantasia.

Seria para nós tarefa facil mencionar algumas gentilissimas Damas que sobre-sahiam no meio de tão numerosa concorrência, mas isso poderia dar lugar a primasias que talvez melindrassem outras pessoas. Basta por isso que se diga que haviam *toiletts* de phantasia magnificas. De resto muitas caras bonitas e uma animação extraordinaria.

Dançou-se até ás 5 horas e meia da manhã, reinando sempre uma alegria que difficilmente se esquece e de que se fica tendo por longo tempo fundas saudades.

Os serviços foram abundantissimos e os promotores do baile d'uma extrema delicadeza e attenciosidade para com todos os convidados.

Terminamos esta rapida noticia escripta com a precipitação de quem tem occupaões que o desviam d'estes trabalhos, felicitando todos aquelles que concorreram para que esta applaudida *soirée* tivesse um exito de tal ordem.

Pena é que os de Villa Ver-

de não se envergonhem dos seus visinhos e não saiam d'este rum-rum semsaborão!

**Enlace**

Consta que vae brevemente unir-se pelos laços do matrimonio a *sympathica* menina, filha d'um rico proprietario do concelho de Amares, a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Patricinia Amelia da Costa Carvalho, da freguezia de Goães, e sobrinha d'um abastado proprietario da freguezia de Verim, concelho da Povoia de Lanhoso, com um bemquisto moço d'este concelho, o sr. Manoel José de Macedo da freguezia de Barbudo.

**O «Universal»**

Recebemos a visita d'este diario que principiou a publicar-se na cidade de Braga. E' independente e vem redigido com distincção.

Pela nossa parte desejamos ao collega muitos annos de existencia.

**Tribunal administrativo**

Em sessão de 24 de Fevereiro foram julgados os seguintes processos de contas:

*Villa Verde*

- Cabenellas — Sacramento, quites.
- Goães—Almas, condemnados pela quantia de 135860 rs.
- Rio Mau — Senhora do Desterro, quites.
- Lage, S. Julião—Santo Antonio, condemnados na multa de 105000 rs.
- Esqueiros—Parochia, dos annos de 1880 a 1887, quites.
- Novogilde—Sacramento, quites.
- Escaris — Sacramento, condemnados a reporem á confraria a quantia de 145000 rs.
- Athacs—Sacramento, quites.
- Doções—Parochia, idem.
- Athacs—Almas, idem.
- Godinhaços — Rosario, condemnados a reporem á confraria a quantia de 250, e na multa de 105000 rs.
- Lanhas —Parochia, quites.
- Portalla — Senhora dos Prazeres, condemnados na multa de 105000 rs.
- Rio Mau — Sacramento, quites.
- Vallões — S. Sebastião, condemnados a reporem á confraria a quantia de 55500 rs.
- Vallões — Sacramento, quites.
- Loureira —Parochia, idem.
- Oleiros—Senhora dos Anjos, condemnados a reporem á confraria a quantia de 15000 rs.
- Athacs e Barros—Senhora da Purificação, condemnados a reporem á confraria a quantia de 15590. rs.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, no dia 24 do corrente ás 10 horas da manhã á

porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, se tem de arrematar os bens penhorados a Francisco José Rodrigues, viuvo, da freguezia de S. Martinho de Valbon, por deprecada extrahida da execução que lhe move no juizo de direito da comarca e cidade de Braga, Domingos Manoel de Carvalho e Castro negociante na dita cidade; os quaes bens são os seguintes:

Uma torna de terra de lavradio e vidonho, com agoa de lima e rega no campo chamado Subtova, situado no lugar de Cereja, freguezia de S. Martinho de Valbon; avaliada em 1105500 reis.

Uma terça parte do campo denominado das Taboas, de lavradio e vidonho, com agoa de lima e rega, situado no lugar de Bouças da dita freguezia; em 565000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores que se julguem com direito aos bens penhorados para assistirem aos termos da arrematação, querendo, e uzarem de seus direitos.

Villa Verde 2 de Março de 1889.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE  
ARREMATACÃO**

No dia 10 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, na execução, por custas que o escrivão abaixo assignado move contra Joséfa Thereza de Barros, e marido, de Villa Verde, hão-de vender-se, em hasta publica, as casas da venda, no lugar de Pedome, freguezia de Villa Verde, que constam de casas terreiras, varandão, coberto, eira, rocios, e terreno de cultivo, com vidonho e arvores de fructo, em 1025000 reis.

São citados todos os credores incertos para deduzirem seus direitos, sob pena de revelia.

Villa Verde 15 de Fevereiro de 1889.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei  
O Juiz de Direito.  
Magalhães.

(201)

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario de menores, por obito de Leonardo Domingues, morador que foi no lugar da Fuselha, freguezia de Sancta Maria de Prado, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos dos §§ 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup>, do artigo 696 de Codigo do Processo Civil, citando José Domingues Pinto, menor, pubere, ausente em parte incerta no Brazil, e os credores, e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para os termos do inventario, e n'elle deduzirem seus direitos.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães

(202)

**COMARCA DE VILLA VERDE  
ARREMATACÃO**

No dia vinte e quatro do proximo mez de março, por 10 horas de manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica as seguintes propriedades:

O campo chamado de Sanguinhedo de cima, alludial, de lavradio e vidonho, no valor de 2965000 reis.

O campo chamado de Sanguinhedo do meio, de lavradio e vidonho, alludial, no valor de 4005000 réis.

O campo chamado da Ribeirinha alludial, no valor de 1795000 reis.

O campo chamado do Lagar de Cima, de lavradio e vidonho, alludial, no valor de 6225000 reis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de S. Cristovam do Pico, d'esta comarca, e vão á praça para pagamento do passivo, por deliberação do conselho de familia no inventario orfanológico a que neste juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, se procede por obito de Rosa Maria da Motta, viuva, d'aquella freguezia.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos a fim de deduzirem querendo, seus direitos.

Villa Verde 28 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães

O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo

(203)

**Comarca de Villa Verde**

No dia 10 de março proximo, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, volta á praça, por metade do valor da avaliação, a terra de Caneja, no lugar de Coimbra, freguezia de Barbudo, de lavradio, algum vidonho e agua de lima e rega, censuaria á Senhora do O', de Braga, por 605160 reis, penhorada a Francisco José Rodrigues, e mulher, da dicta freguezia, na execução que lhes move a confraria do S. S. da mesma. São citados os credores incertos, para fallarem aos termos da execução e deduzirem seus direitos.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

(200)

**AGENCIA COMMERCIAL**

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escriptorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóres, pensões, descontos de letras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares, empregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio da dependencia dos Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

**O LIVRO DAS SOLEDADES**

(Echos da Andauzia)

Por — Fernandes Costa

Preço..... 600 reis

Livraria Ferreira, editora—  
rua do Ouro, 132 n 138—LISBOA.

**CAMPOS & C.<sup>a</sup> — EDITORES**

86, Rua Augusta, 88 — Lisboa

Silvio Pellício  
AS MINHAS PRISÕES

Tradução de Cunha Queiroz

Um elegante volume in-8.<sup>o</sup> de 332 paginas, illustrado, magnifico papel Preço 400 reis, pelo correio 450 Pedidos aos editores.

LEITE BASTOS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação  
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobo & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco do porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros

Lisboa

Contos ao Lar

por Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livreria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação, a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.º editores—Rua do Alameda, 123—Porto.



BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuídas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bonslivros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, nos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 217—Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descrições de viagem por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Besó, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvedo por Decreto de 27 de julho de 1886. Proccedido do respectivo retatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo seguido de um repertorio alfabatico quinta edição.

Preço, br. . . . . 300 rs.  
Encadernado. 460 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio—A' Livreria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas mensaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empresa editora—BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livreria Lugan & Genelioux—Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O Testamento Vermelho

Ultima producção de Xavier de Montepin, traducção de A. M. da Cunha e Sá.

Romance illustrado com 15 chromo-lithographias, aguareladas por Manoel de Macedo, e executadas na lithographia Guedes. Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço de 60 reis pagos no acto da entrega; e para as provincias em fasciculos quinzenaes, a 120 reis cada um.

Casa editora Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccoue, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos mensaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenaes para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 4 volumes publica-se em fasciculos mensaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.º, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrerias.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

raducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuídos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

Nossa Senhora de Paris

Por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compostas aos editores parisienses Eugenio Hugues. Esta obra é distribuída em fasciculos mensaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 8 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eudoro da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.